

Resolução da Prova de História UFRGS - 2009

Comentário

A prova tecnicamente está bem elaborada, sem questões passíveis de questionamentos ou anulações. Os assuntos abordados não fugiram do programa e algumas questões (como a 01, a 09 e a 10) são excessivamente preciosistas com informações memorizadas, deixando de lado a reflexão e privilegiando a boa memória. A distribuição dos assuntos na prova, por outro lado, merece críticas. Mais uma vez, como em 2008, a banca privilegia desproporcionalmente a História Geral, deixando de lado a História do Brasil. Em uma prova de 25 questões, aproximadamente metade delas deveriam versar sobre História do Brasil e, nessa prova de 2009, encontramos apenas oito. Essa distorção injustificável afasta a prova da maneira como a história é trabalhada tradicionalmente no Ensino Médio e privilegia justamente o candidato mais afastado da sua realidade local, ao contrário do que a UFRGS e a Coperse tradicionalmente apregoam. O pequeno número de questões sobre História do Brasil acaba fazendo com que conteúdos importantes como o Governo JK e toda a História do Brasil pós-1964 sejam solenemente ignorados pela prova.

Gabarito Comentado

01. Resposta (D)

Atenas evoluiu politicamente para a democracia instituída por Clístenes e consolidada por Péricles. Entre os órgãos administrativos destacavam-se, no campo legislativo, o Bulé (Conselho dos 500) e a Eclésia (Assembléia dos Eupátridas). No âmbito judiciário, atuava a Helié (Tribunal Popular).

02. Resposta (A)

A conversão de Constantino representa a consolidação do avanço do cristianismo dentro do Império Romano. O Édito de Milão, em 313, dava liberdade de culto aos cristãos e proibia as perseguições aos seguidores do cristianismo.

03. Resposta (B)

A afirmativa I está incorreta porque os Francos foram o primeiro povo germânico a se converter ao cristianismo, o que lhes possibilitou relativa estabilidade histórica por sua aliança com a Igreja Cristã. A afirmativa III está incorreta porque, no Ocidente, a Igreja defendia a separação do poder espiritual e do poder político, ao contrário do que era praticado no Império bizantino.

04. Resposta (C)

A primeira afirmativa é incorreta porque, devido às novas técnicas agrícolas adotadas na época, como o sistema de rotação de culturas, a volta do arado de ferro, a drenagem de pântanos e outras inovações, houve um crescimento na produção de alimentos que acarretou um aumento populacional.

05. Resposta (D)

As principais riquezas tiradas das Américas pelos espanhóis foram os metais preciosos. Com a descoberta do caminho marítimo para as Índias por Vasco da Gama e da chegada dos europeus à América, o eixo econômico da Europa desloca-se do Mediterrâneo para o Atlântico.

06. Resposta (E)

Para a conquista do continente americano os europeus contaram com várias vantagens tecnológicas sobre os povos pré-colombianos. Devemos adicionar a essas vantagens a falta de imunidade desses povos às doenças infecto-contagiosas trazidas da Europa, como a gripe e a varíola.

07. Resposta (C)

A França Equinocial foi estabelecida no Maranhão e não no Pernambuco, entre 1612 e 1615, o que torna incorreta a afirmativa II.

08. Resposta (E)

A Revolução Francesa, seguindo os preceitos do iluminismo, adotou uma concepção de poder político advindo do povo, que contrapunha-se à concepção absolutista onde o poder político emana de Deus. Podemos perceber esse ideário na “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão”, um dos documentos mais importantes de todo o processo revolucionário.

09. Resposta (B)

A Revolução Americana foi consequência da rigorosa tributação implementada pela coroa britânica após sua vitória na Guerra dos Sete Anos. A Lei do Açúcar favoreceu a Inglaterra na defesa contra as Antilhas Francesas. O ministro Charles Townshend estabeleceu cobranças sobre chá, vidro, papel e corantes, dificultando o contrabando e o comércio colonial. A Lei do Chá visava a revitalização da Cia. das Índias Orientais e provocou o descontentamento dos colonos expresso na “Boston Tea Party”.

10. Resposta (A)

A afirmativa II é incorreta porque o Tratado de Madri, celebrado em 1750, não garantia a Portugal a posse do território da Banda Oriental, que ficava sob propriedade espanhola. Já a afirmativa III está incorreta porque a fronteira do Brasil sofreu significativas alterações após a assinatura do Tratado de Tordesilhas, sendo a principal delas assegurada pelo próprio Tratado de Madri.

11. Resposta (E)

A independência da Argentina, liderada por San Martín, ocorreu logo no início do século XIX, com a proclamação da autonomia das Províncias Unidas do Prata em 1816. Já o processo de independência do Chile, além da ajuda de San Martín, contou com a importante liderança de Bernardo O’Higgins. No México, o padre Miguel Hidalgo liderou uma rebelião popular indígena que chegou a tomar a Cidade do México.

12. Resposta (C)

As tropas de D. Pedro I dissolveram a Assembléia Constituinte em novembro de 1823. Um dos principais motivos foi o anteprojeto à Constituição, elaborado pelos Federalistas, onde as províncias teriam grande autonomia frente ao poder central. Também foi relevante a proposta do voto censitário por mandioca, que excluía do processo eleitoral, além das camadas populares, os “Portugueses”, uma vez que eles não eram produtores agrícolas.

13. Resposta (A)

As pressões inglesas para a extinção do tráfico negreiro iniciaram-se em 1810. Em 1831, durante a Regência, foi assinado um acordo para a eliminação do tráfico para o Brasil no prazo de 15 anos. O *Bill Aberdeen* é decorrência do não-cumprimento desse acordo. Sua consequência foi a Lei Eusébio de Queiróz, de 1850, que extinguiu definitivamente o tráfico de escravos africanos para o Brasil.

14. Resposta (D)

A Comuna de Paris surgiu em 1871, como resultado da derrota francesa na Guerra Franco-Prussiana, e não tem nenhuma relação com o contexto da Primavera dos Povos de 1848.

15. Resposta (D)

A afirmativa III está incorreta porque a política econômica do governo Campos Salles foi marcada pelo saneamento financeiro-administrativo feito pelo seu ministro Joaquim Murinho, onde o principal reflexo foi a queda dos preços (deflação).

16. Resposta (A)

A quebra da bolsa de Nova Iorque desencadeou a Grande Depressão que marcou a década de 1930. A Primeira Guerra Mundial havia estimulado um rápido crescimento da produção e das exportações americanas. A expansão econômica acelerada originou, por sua vez, um violento processo de especulação financeira. A recuperação europeia e as limitações do mercado interno nos EUA levaram à superprodução agrícola e industrial, com a falência de indústrias e produtores agrícolas, o que desencadeou a crise.

17. Resposta (D)

A crise que abalou a Europa após a Primeira Guerra Mundial, agravada pelos efeitos da Grande Depressão, favoreceu a ascensão dos regimes totalitários. Nesse contexto, somente a França e a Inglaterra mantiveram regimes democráticos. O Nazi-Fascismo contou não só com o apoio das Elites na Itália e na Alemanha, mas era visto com simpatia pelas elites europeias em função do seu discurso anticomunista. Os regimes ditatoriais em Portugal (Oliveira Salazar) e na Espanha (Francisco Franco) foram inspirados e apoiados pelos fascismo italiano e pelo nazismo alemão.

18. Resposta (A)

As afirmativas II e III estão incorretas porque o Integralismo, apesar de possuir características comuns aos movimentos totalitários de direita europeia, valorizava o homem e a cultura brasileira, não compartilhando portanto do ideário ariano nazista. Já a região Sul do Brasil foi onde o integralismo mais encontrou força, uma vez que se consolidou nas comunidades ítalo-germânicas dos interiores de RS e SC.

19. Resposta (C)

A terceira afirmativa é incorreta pois, em 1937, o comunismo já vinha sofrendo forte perseguição no Brasil, principalmente desde a Intentona Comunista de 1935. O Plano Cohen foi uma farsa, um suposto plano comunista para a tomada do poder elaborado por um integralista, Olímpio Mourão Filho.

20. Resposta (D)

A produção de ciência e de tecnologia de ponta obviamente esteve concentrada nos países mais ricos. A afirmativa II está incorreta porque as pesquisas na área de energia nuclear foram desenvolvidas por vários países no período do pós-guerra. EUA e Japão estiveram na dianteira do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação que surgiram na segunda metade do século XX.

21. Resposta (B)

O processo de descolonização da Índia, concluído em 1947, acabou frustrando o principal líder do processo, Mohandas Gandhi, o Mahatma. Gandhi defendia uma Índia unida e nela formaram-se três países, de acordo com a divisão religiosa do subcontinente indiano: a Índia (hindu), o Sri Lanka (budista) e o Paquistão (muçulmano), que ainda seria dividido em Paquistão e Bangladesh.

22. Resposta (B)

A alternativa correta refere-se aos programas de ajuda econômica promovidos pelos Estados Unidos para recuperar os países destruídos pela Segunda Guerra Mundial e, com isso, barrar o avanço da ameaça comunista. No contexto da Guerra Fria, podendo ser citado como exemplo o Plano Marshall.

23. Resposta (E)

O IBAD, apesar do nome, foi uma instituição que reuniu empresários, intelectuais e políticos de direita na década de 1960 para discutir e promover práticas que desestabilizaram o governo João Goulart, acusado de aproximação com as idéias socialistas. O IBAD, juntamente com o IPES (Instituto de Pesquisa em Estudos Sociais) e a ESG (Escola Superior de Guerra) foram parte importante do golpe militar de março de 1964.

24. Resposta (C)

Principalmente após a Segunda Guerra Mundial vários países buscaram nas revoluções ou nos movimentos socialistas o caminho para o seu desenvolvimento. Na Ásia temos como destaque a Revolução Chinesa, a Guerra do Vietnã e a Guerra da Coreia. Na África, Angola e Moçambique e, na América, a Revolução Cubana.

25. Resposta (B)

Desde a sua criação, Israel travou confrontos com os países árabes. Além disso, os conflitos regionais, como a invasão do Kuwait e a Guerra Irã-Iraque, contribuíram para conturbar ainda mais o Oriente Médio. A questão do povo curdo, ainda disperso nos países da região, traz mais um ingrediente de tensão, principalmente na Turquia. A revolução xiita no Irã, em 1979, deu início a proliferação de tendências radicais e anti-estadunidenses e insuflou o fundamentalismo nos países de religião muçulmana.